Anno XXV. Quarta-feira 21 de Março de 1849. N. 64.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tard.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. ✠ S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Terça. S. Martinho Dumiense. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Bento. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Emygdio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. S. Felix. Feriado para os negocios forences.
24 Sabbado. S. Agapito. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Domingo. S. Irineo.

CAMBIOS NO DIA 20 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 350
» Lisboa 168 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½, 2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc. que esta provincia goza de perfeita tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Sergipe, 2 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, Manoel Vieira Tosta.—*Zacarias de Goes e Vasconcellos*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia goza de tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia, 17 de março de 1849 —Illm e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Francisco Gonçalves Martins*.

Illm. e Exm Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió, 19 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Antonio Nunes de Aguiar*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE MARÇO DE 1849.

A REVOLTA ESTA' NOS PAROXISMOS.

Dos revoltosos que se escaparam de Agoa-Preta, apenas lhes constou que se approximava dessa paragem o tenente-coronel Antonio Maria de Souza com a columna a seu mando, alguns se acham acantonados nas mattas do Riachão e Prata, sôb a direcção de Caetano Alves; mas as tropas imperiaes os estão acossando por tal guisa, que, dentro em poucos dias, ou elles serão completamente esmagados pelos defensores da constituição e do throno, ou, imitando o procedimento de varios companheiros seus, correrão a depôr as armas ante a autoridade, e a implorar perdão dos erros passados; perdão que certamente lhes será outorgado com a mesma caridade que ha sido liberalisado a todos os que até aqui o teem solicitado, inclusive os 60 que até 17 do corrente se tinham apresentado ao Sr. tenente-coronel Souza, e cujos nomes vamos inscrever nesta pagina do *Diario*, para que não supponha alguem que estamos a sophismar.—Ei-los:

Vigario José Bezerra da Silva Villarim,-Manoel Matheus,--Manoel José de Souza Bello,--Antonio Barboza da Silva,-Vicente Ferreira,-Francisco José Machado,-Antonio Pedro da Silva,—Manoel Correia da Silva,--Manoel do Carmo,--Joaquim José da Fonseca,--Gonçalo José da Silveira,-José Alves,-Romão de Oliveira,--Antonio de Souza,--José Joaquim de Sant'Anna,--João José Correia,—Francisco Alves de Souza,—Antonio Luiz de Mendonça,—Bernardo Francisco dos Santos,—Manoel João,--Francisco Pereira da Silva,--João Pequeno Lins,--José Alexandre, —Francisco Gonçalo, —Sebastião Lins, —Lourenço Bezerra da Silva,—Ignacio Gomes,—Gonçalo Francisco, —Torquato Lopes,—José da Cruz Barbosa,—Roberto Seraphim dos Anjos,--Manoel Francisco dos Santos,--João de Deos Pinheiro,—Antonio Alves da Silva,—José Simplicio de Athaide,—Manoel Rodrigues Pinheiro, —Francisco José,—Ignacio Baptista,—João Ribeiro da Cruz,--João Damasceno, —Bernardino de Sena Muniz,--Antonio da Rocha Cavalcante Lacerda,--João de Barros Rego,--Antonio Candilis,--José Francisco, --Vicente Ferreira,--Nicolao Barbosa,--Manoel Filippe de Mello,--Manoel Pereira da Fonseca,--Paulo Rodrigues,—Antonio de Barros da Siva Cavalcante,--Jorge de Souza,--Francisco Bezerra de Mello,--Maximiano Gomes,--José Matheus,--Francisco Xavier,--Joaquim José de Sant'Anna,--José Joaquim do Nascimento,--Felix Baptista,--João Baptista Junior.

Os individuos acima citados, e que, contrictos, asseveram estar arrependidos do mal que praticaram, e dispostos a voltarem a suas occupações habituaes, asseguraram ao Sr. tenente-coronel Souza que muitos outros que, como elles fôram seduzidos para se armarem contra o governo, não se demorariam em seguir-lhes as pegadas, queremos dizer, dar-se-hiam pressa em vir gozar tambem do indulto imperial

Assim o declara o referido tenente-coronel em officio que dirigio ao Sr. brigadeiro commandante das armas com data de 17 deste mez, do qual extrahimos tudo quanto ahi fica escripto.

Esta agradavel noticia fôra per si só sufficiente para convencer os leitores de que *a revolta está nos paroxismos*; pois que elles não ignoram que os destroços de Agoa-Preta e esse pequeno grupo que ahi vagueia entre Pasmado e Iguarassú, capitaneado por Borges da Fonseca, o qual cada dia mais se desmoralisa, são as unicas fôrças com que ainda conta a agonisante revolta: a sua convicção, porém, tornar-se-ha muito mais intensa quando souberem que o ex-deputado Felix Peixoto de Brito e Mello sahira no dia 18 do porto de Maceió com direcção ao de Lisbôa em o brigue portuguez *Empreza*, sendo que para effeituar a sua sahida recorrêra ao patrocinio dos mais pronunciados legalistas do lugar, e que, por conseguinte, estão os revoltosos sem esse chefe, cujos conselhos muito lhes pôderiam aproveitar; -- que das armas depostas pelos illudidos que ultimamente se debandaram em Sibiró-da-Serra, mais de cem já se acham recolhidas ao arsenal de guerra; -- que Brejo está inteiramente pacificado; -- que nessa comarca, bem como no Bonito, grande numero dos que se deixaram fascinar pelas ideias anarchicas, pressurosos teem ido confessar as antigas faltas aos agentes do governo, e instar pelo esquecimento dellas, encontrando sempre da parte desses agentes o melhor acolhimento; -- que em San-Lourenço e Escada, emfim, as autoridades como que se comprazem de acolher com toda a urbanidade a avultada porção de desvairados que, abrindo os olhos á rasão, ostentam soffreguidão em voltar para o gremio dos fieis subditos de Sua Magestade o Imperador.

Podemos, portanto, affirmar sem temor de sermos contradictados, e certos de que ninguem deixará de acompanhar-nos na affirmação, que *a revolta está nos paroxismos*.

VAPOR DO SUL.

Chegou hoje dos portos do sul o vapor *Imperador*, trazendo-nos a grata noticia de haverem ficado em plena paz as provincias que assentam naquelle lado do imperio; bem como varios jornaes fluminenses e bahianos: os primeiros até 11, e os segundos até 17 do corrente.

Na côrte achavam-se as cousas *no statu quo*.

S. M. o Imperador houvera por bem convocar a nova assembléa legislativa para o dia 1.º de janeiro proximo futuro, e designar o dia 5 de agosto vindouro para se proceder em todo o imperio á eleição dos eleitores que teem de eleger os novos deputados, como se vê do decreto *infra*:

« Tendo por decreto de 19 do corrente dissolvido a camara dos deputados, e convocado outra para o dia primeiro de janeiro proximo futuro: hei por bem convocar para aquelle mesmo dia a nova assembléa geral legislativa, designando, na forma do artigo 40 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, o dia 5 de agosto proximo futuro para se proceder em todo o imperio á eleição dos eleitores que teem de eleger os novos deputados. O visconde Mont'-Alegre, do meu concelho de estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar, expedindo para esse fim os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em vinte e dous de fevereiro de mil oitocentos e quarenta e nove, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Visconde de Mont'-Alegre*. »

O mesmo augusto Senhor dignára-se de remover: —da comarca de Nazareth na Bahia para a de Anadia em Alagôas, o juiz de direito Luiz Antonio Barboza de Almeida;—desta para aquella, o juiz de direito André Cursino Pinto Chichorro da Gama;—da segunda vara do crime desta cidade para a do Ipú em Ceará, o juiz de direito Manoel Mendes da Cunha Azevedo;—da comarca do Limoeiro para a mencionada vara, o juiz de direito Alexandre Bernardino dos Reis e Silva;—da comarca da Parnahiba para a da capital do Piauhy, com exercicio de chefe de policia, o juiz de direito Manoel Joaquim Bahia;—desta para aquella comarca, o juiz de direito Francisco Xavier Cerqueira;—do lugar de inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão para o da de Alagôas, o cidadão Francisco Emygdio Soares da Camara.

Tinham sido nomeados:—juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Serinhãem e Rio-Formoso nesta provincia, o bacharel Francisco de Paula Rodrigues de Almeida;—dito do termo de Atalaia em Alagôas, o bacharel Pedro Antonio da Costa Moreira;—inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão, o doutor Casimiro José de Moraes Sarmento.

O bacharel Francisco Xavier de Barros fôra reconduzido no lugar de juiz municipal e d'orphãos do termo de Santos em S.-Paulo.

Luiz Antonio Maciel obtivera serventia vitalicia do officio de partidor do geral e de orphãos da capital do Maranhão.

Exonerando da directoria do arsenal de guerra da côrte, passára a servir no concelho supremo militar o marechal João Carlos Pardal, sendo substituido naquella directoria pelo coronel Antonio João Rangel de Vasconcellos.

Em o 1.º deste mez, installára-se a sessão ordinaria da assembléa provincial do Rio-de Janeiro, ficando a respectiva mesa constituida da maneira seguinte:

Presidente, visconde de Baependy;
Vice-presidente, Dias da Motta;
Primeiro secretario, Cunha Barbosa;
Segundo secretario, Ribeiro Feijó.

O Sr. ministro da justiça incumbira, por aviso de 5 do corrente, ao senador Bernardo Pereira de Vasconcellos o exame do estado em que se acha a directoria geral dos correios e a administração do da côrte, encarregando-o de informar se naquella repartição se tem exactamente observado o regulamento n. 399 de 21 de dezembro de 1844, e as demais ordens sobre o correio; bem como de propôr todas as providencias que lhe parecerem necessarias para o melhoramento deste ramo do serviço publico.

A 10 houvera lugar a abertura da exposição geral da academia das bellas artes.

SS. MM. II. dignaram-se de asssistir a este acto.

S. M. o Imperador examinára cuidadosamente todas as obras, quadros e estatuas, não só dos artistas da academia e da capital, senão tambem dos discipulos do estabelecimento, e pagára o devido tributo ao talento e ao estudo.

Ao entrar na sala do andar superior do edificio, S. M. ouvira attenciosamente a seguinte allocução, que proferira o director da academia como orgão da congregação dos professores:

« Senhor.—As provas de interesse dos soberanos, qual he a augusta visita de Vossa Magestade Imperial e de Sua Magestade a Imperatriz a esta academia, penhoram todos os esforços das bellas artes para legarem á posteridade por um modo duradouro as lembranças [illegible] presente.

« A manifestação artistica, correspondente ás mais nobres aspirações da humanidade, faltaria a seu principio e essencia se se limitasse a lisongear os sentidos pela suavidade das fórmas e das côres, se nos corações não procurasse despertar as emoções da sympathia social e os sublimes pensamentos da gloria.

« A propagação da gloria he propriamente o officio dos artistas, devendo elles identificar-se com tudo quanto ha de elevado e de generoso no mundo moral para o traduzirem na região dos objectos sensiveis.

« Assim possamos deixar condignos monumentos de todas as virtudes que fazem o ornamento do throno imperial brasileiro, e promettem á nação longos annos de paz e de felicidade sôb os auspicios de Vossa Magestade Imperial. »

Mandára-se franquear o hospital militar da côrte ás irmãas de caridade, que alli haviam aportado procedentes da França, segundo ja noticiámos aos leitores.

Ao tomar semelhante resolução, o Sr. ministro da guerra recommendára ao director do hospital que providenciasse para que aquellas pias mulheres fossem tratadas com todas as attenções pelos empregados do estabelecimento, e ordenára que se lhes permittisse o servirem de enfermeiras, se isto lhes aprouvesse.

Occupava sobremodo as attenções dos habitantes da capital do imperio, estava, como se costuma dizer, na ordem do dia, e quasi que fazia o objecto exclusivo de todas as conversações, a substituição do testamento com que fallecêra um rico capitalista, de nome José Pinto de Miranda Coutinho, por outro que se suppunha fabricado pelo tabellião João Gomes Guerra de Aguiar, e que constitue testamenteiro do fallecido e herdeiro em parte da sua pingue fortuna o advogado José Thomaz de Aquino.

Ambos estes Srs. haviam sido postos em custodia. O tabellião apressára-se em annunciar pelo *Jornal do Commercio* que não approvára o tal testamento alcunhado de falso; e duas das testemunhas que figuram em semelhante instrumento haviam declarado que não prestaram sua assignatura para esse papel, mas sim para um outro documento, de mui diversa natureza.

A policia procedia ás mais serias indagações a respeito; e o juiz de orphãos, de accôrdo com o promotor da fazenda, tinha-se apressado em relacionar todos os bens do fallecido, e em fazer recolher a casa forte do thesouro publico todos os objectos pertencentes aos referidos bens, que lhe pareceram mais preciosos e mais subjeitos a extravio.

Segundo o *Brasil*, Miranda Coutinho fôra, durante a vida, um dos maiores usurarios da epoca; e a sua fazenda, adquirida quasi toda illicitamente, está correndo o risco á que rara vez escapam a riquezas amontoadas á custa do sangue da misera humanidade.

Pois que hemos fallado neste facto, tanto mais escandaloso, quanto se dera na côrte, á face e quasi que sôb os olhos das primeiras autoridades do paiz, julgamos a proposito transcrever aqui as peças officiaes que referem os meios a que se soccorreu o inculcado testamenteiro para fazer desapparecer a verdadeira expressão da ultima vontade de Miranda Coutinho.—Ei-las:

« Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. o seguinte facto. Seriam nove horas pouco mais ou menos da noite de 6 do corrente quando se me apresentou por parte do subdelegado da Candelaria o escrivão, dizendo-me vocalmente que este me mandava participar que se achava em casa do fallecido José Pinto de Miranda Coutinho, por isso que lhe constava que alli alguem em calorosa e violenta disputa, ameaçando as pessoas da casa, e expellindo-as para a rua á viva fôrça, arrombava a martello gavetas e portas, o que havia produzido alarma ao ponto de se reunirem espectadores de taes scenas; e que por consequencia o dito subdelegado mandava pedir-me providencias. Respondi-lhe tambem vocalmente que se mantivesse na sua posição de subdelegado, evitando todos os excessos que apparecessem por parte de quem quér que fôsse, para que então no dia seguinte, com a publicidade e formalidade da lei, se podesse providenciar de modo que, acalmados os animos, as cousas podessem entrar no seu curso natural. Além disso, para que fôsse mais respeitada a autoridade, mandei que uma fôrça de quatro pedestres e um official de policia de confiança se postasse nas immediações da casa a disposição do subdelegado para acudir a qualquer reclamo do mesmo. Pouco depois appareceu-me elle confirmando tudo quanto seu escrivão havia dito, e accrescentou que se achava embaraçado, porque alli se allegava violação de asylo do cidadão e do direito de propriedade; mas, tendo-me tambem dito que ja se havia expellido para fóra da casa diversas pessoas amigas do fallecido, e entre estas algumas interessadas nas disposições testamentarias que pediam soccorros e providencias contra semelhante proceder arbitrario de alguem que as queria mesmo affastar do lugar, ainda violentamente, com o fim de sonegar o testamento com que havia fallecido José Pinto de Miranda Coutinho, e então complicada a conjunctura que a autoridade tinha de proceder na orbita da lei e com a moderação e delicadeza necessaria, attendendo ao lugar e á hora em que taes cousas se passavam. Sustentei, portanto, o que já havia recommendado, pois que o meu fim era, empregando os meios convenientes, garantir direitos adquiridos por um testamento que se pretendia sonegar, evitando ao mesmo tempo excessos e o perigo que imminente ameaçava a algumas pessoas como ja disse. Seriam 11 horas e meia da noite appareceu-me outra vez o subdelegado perguntando-me se podia prescindir da fôrça que tinha a sua disposição, ficando elle com algum inspector de quarteirão: respondi-lhe que sim, até porque offerecia como autoridade maior garantia para acautelar todas as cousas, e restabelecer o socego por meio da persuasão. Despedido elle, fiquei um tanto tranquillisado; mas seria uma e meia hora da noite quando recebi o officio que por cópia levo ao conhecimento de V. Ex, em que me diz que se retirava do lugar por incommodo que lhe tinha sobrevindo, e que, não receiando que se reproduzissem os excessos que o tinham attrahido aquelle lugar, me reenviava a fôrça que havia estado á sua disposição. Horas depois soube que o testamento tinha sido subtrahido, ou que ao menos não apparecia, entretanto que me constava com certeza que fôra elle feito pelo tabellião Castro, sendo que até horas antes de expirar o testador, fallando com pessoas de sua familia, consolava-as de sua proxima morte, dizendo que por seu testamento deixava tudo providenciado; mas infelizmente foi isto o que não se verificou, e por esse desapparecimento ficaram esbulhadas de seus direitos, além de outras pessoas, algumas que aliás pela natureza eram chamadas no testamento para communidade dessa herança, ficando assim sem ser cumprida a vontade do testador. Eis tudo quanto a respeito deste negocio posso informar a V. Ex.; entretanto posso asseverar a V. Ex. que fiz tudo quanto estava de minha parte para evitar esse triste resultado que tanto se receiava. Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia da côrte, 8 de março de 1849 --Illm. e Exm. Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, ministerio e secretaria de estados dos negocios da justiça.--*Antonio Simões da Silva*. »

« Illm e Exm. Sr.--Pelas 8 horas da noite foi chamado para ir a rua do Carmo á casa do fallecido José Pinto de Miranda Coutinho, onde havia um barulho e la chegando soube havia troca de palavras do doutor genro do fallecido com as pessoas que se achavam em casa, em rasão do dito doutor querer arrombar algumas gavetas; ao que se oppunham os amigos do fallecido: e com a minha presença tranquilisaram-se; e eu logo me dirigi a casa de V Ex., dando-lhe parte do acontecido, e declarando-lhe que não apparecia o testamento do fallecido: então V. Ex. deu ordem para vir uma fôrça; e, chegando eu primeiro, não encontrei em casa senão a familia do fallecido, sendo sua filha, seu genro e algumas visitas, como o desembargador Luiz Fortunato, e tudo em muito socego; estando tambem presente um irmão do fallecido: e como eu só achasse a familia da casa, sem mais pessoa alguma de fóra, e fôsse alta noite, tive duvida em fazer uso da fôrça mandada por V. Ex.; por isso que communico a V. Ex. que, visto que com a familia se achavam algumas pessoas e tambem o mesmo irmão do dito fallecido, não havia receio que houvesse alguma violencia; e co-

mo me sobreveio um incommodo, por isso participo a V. Ex. que me retirei logo que conclui este, que he perto de uma hora da manhãa. V. Ex. dará as providencias que julgar conformes, visto que me retirei com o meu escrivão, e igualmente dou parte que a fôrça ficou no canto da rua do Ouvidor até receber ordem de V. Ex. He o que tenho a levar ao conhecimento de V. Ex.

« Deos guarde a V. Ex. subdelegacia da Candelaria, em 7 de março de 1849, pela uma hora da manhãa --Illm. e Exm. Sr. desembargador chefe de policia da côrte. --*João Antonio de Azeredo.* »

As ultimas noticias de New-Yorck alcançavam a 24 de janeiro proximo findo. O *Jornal do Commercio* de 7 do corrente as resume assim :

« Pessoas que se dizem bem informadas asseguram, segundo o *Herald*, que a politica do novo presidente sera ultra *whig* (conservadora).

« A imprensa americana continúa a occupar toda a sua attenção com as maravilhas da California. A dar-nos-lhe inteiro credito, estará o mundo inundado de ouro dentro de pouco tempo. Supponde, porém, exegeradas muitas dessas noticias, limitarnos-hemos a alguns extractos das participações officiaes.

« O Sr. Thomas O. Larkin, agente naval dos Estados-Unidos em Monterey, diz ao secretario de estado em data de 16 de novembro proximo passado que nas lavras augmenta diariamente o numero dos faiscadores e o ouro ; que tem visto muitos torrões do peso de duas libras, alguns de dezaseis, e lhe asseguram ter apparecido um de vinte e cinco libras, sendo todo esse ouro de 23 quilates ; que muita gente que em junho não tinha cem pesos de seu, pessuia em novembro de cinco a vinte mil, e que a exportação em 1848 e 1849 seria de cinco a dez milhões.

« Accrescenta o Sr. Larkin que os generos tinham chegado a preço exorbitante ; que uma camisa custava de 8 a 16 pesos, e um coberter de 48 a 160.

« As lavras conhecidas tinham uma extensão de 200 a 300 milhas, mas todos os dias se faziam novas descobertas, e calculava-se que a região aurifera occupava uma superficie de mil milhas. O clima, porém, he muito doentio. De julho a outubro tinha sido atacada metade da população de febres intermittentes. Poucas mortes, porém, tinham havido.

« O commodore Jones, commandante em chefe das fôrças navaes no Pacifico, communica o seguinte ao secretario da marinha :

« Monterey, 25 de outubro.

« Nada póde exceder o estado deploravel das cousas na Alta-California, devido aos loucos effeitos da mania do ouro. Sinto dizer que mesmo nesta esquadra se tem feito sentir essa mania ; alguns officiaes teem manifestado inquietações sobre as medidas que tomei e eram imperiosamente exigidas pelas circumstancias da época. Estimo, porem, podêr accrescentar que não fiquei desapontado quanto ao effeito dos meios que empreguei para evitar a deserção e manter a ordem na esquadra, pois que só tivemos um desertor depois da fuga de 8 deste navio na noite de 18 do corrente, e as vistas e opiniões dos poucos officiaes que se mostravam scepticos quanto ao direito ou efficacia dos meios empregados para evitar crimes e puni-los passaram por uma mudança muito favoravel. Em consequencia disto poderei conservar-me nesta costa até que o redemoinho da anarchia e confusão que hoje reinam, sejam substituidas pelo estabelecimento de algum governo legal que tenha a fôrça necessaria para fazer respeitar a lei e proteger as vidas e propriedades que hoje correm grande risco fóra das nossas trincheiras. »

« Em 2 de novembro diz o mesmo official :

« Por ora, e receio que por muitos annos, não poderão os Estados-Unidos manter estabelecimento algum naval ou militar na California, pois que nenhuma esperança de recompensa nem temor de castigo he sufficiente para tornar obrigatorio qualquer contrato entre homem e homem no solo deste estado. Seria inteiramente inutil mandar vir para aqui tropa, porque desertaria immediatamente. Entre os desertores da esquadra ha alguns dos melhores officiaes marinheiros e marinheiros ; a muitos delles faltavam só alguns mezes de serviço, e devem-se-lhes sommas grandes que montam no todo a 10,000 pesos. Ha grande falta de trigo, especialmente nas lavras. As febres cerebraes e interminentes fazem grandes estragos entre os trabalhadores das lavras, porque teem quasi falta absoluta de mantimentos e de roupa, e poucos são os que teem barracas para protegê-los da estação inclemente que se approxima. O commercio nesta costa póde dizer-se que acabou por causa da deserção ; apenas chega um barco mercante a qualquer dos portos da California, fogem todas as praças, algumas vezes capitão, piloto, tudo. Hoje ha grande numero destes barcos abandonados em S.-Francisco, e sera esta a sorte dos que fôrem chegando. Este estado de cousas não se limita só á California ; o Oregon fica sem população ; seus habitantes affluem todos para as lavras de ouro ; estrangeiros e marinheiros fugidos das ilhas de Sandwich chegam ás duzias em todos os navios que se approximam a esta costa. »

« O commandante militar escreve ao pagador-geral dos Estados-Unidos o seguinte :

« Monterey, 23 de outubro.

« Desertaram quasi todos os soldados da companhia F. do 3.° regimento de artilharia. Temos no porto os navios de guerra *Ohio*, *Warrem*, *Dale*, *Lexington* e *Southampton*, mas não pode desembarcar um só homem porque desertam apenas põe o pé em terra. A febre do ouro assola tudo. Provisões, roupa e todos os objectos de primeira necessidade estão por preços exorbitantissimos. Um alojamento custa quatro pesos por dia, e a lavagem cinco ou seis pesos. Quanto aos officiaes civis, não sei o que o governo possa fazer em favor delles ; os salarios devem corresponder ás épocas. O do governador, juizes, &c , pela tarifa dos Estados-Unidos, não he igual nem ao dos caixeiros das lojas daqui. »

O precitado *Iornal* copia do *Periodico dos Pobres* o seguinte artigo acerca do naufragio da barca portugueza *Norma* :

« Hontem, indo a sahir a barca portugueza *Norma*, capitão João Adrião da Rocha, com destino para o Rio-de-Janeiro e com carga de diversos generos do paiz, sendo auxiliada na sua sahida com catraias e aprestos necessarios, chegando ao sitio das Lages, cahio para o sul, e não obstante as regeiras que então se lhe largaram, e as quaes o tempo permittio, o navio bateu na pedra denominada -Lage d'Avre-, abrindo logo agoa. Felizmente foi soccorrido pelo vapor *Vesuvio*, que sahio logo depois, o qual o trouxe a reboque ; porém, havendo chegado o navio um pouco acima do Touro, e não podendo o dito vapor passar com o navio acima da ponta do Cabedello, por causa da muita corrente d'agoa, foi preciso encalha-lho acima do sitio de Touro, proximo a meia laranja, onde se acha. »

O contemporaneo da côrte conclue declarando que, segundo as ultimas informações, havia esperanças de salvar a mór parte da carga.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 20 . . . 10.360,649

Descarregam hoje, 21 de março.

Barca	—*Rhondda* —	mercadorias.
Barca	—*Balilla* —	idem.
Barca	—*Esther-Ann* —	idem.
Brigue	—*Elizabeth* —	farinha, bolacha e bolachinha.
Barca	—*Ligeira* —	pedra.
Brigue	—*Ida* —	bacalhao.
Brigue	—*Spartan* —	ferro e ancoras.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 20.	6:213,011
Diversas provincias	299,995
	6:513,006

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20. . . . . 3:871,011

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 10 DE MARÇO DE 1849.

Cambios	sobre	Londres.	25 1/4 a 25 1/2
»	»	Paris	nominal.
»	»	Hamburgo	684 » 685
Metaes.	Onças hespanhólas		31,500 a 31,600
»	»	da patria.	31,200 a 31,400
»	Peças de 6,400, velhas . . .		18,000 a 18,500
»	Pesos hespanhóes.		2,000 a 2 020
»	»	da patria.	2,000 a 2,010
»	Patacões		2,000 a 2,010
Apolices de 6 por cento			86 1/2 a 87
»	provinciaes		86 1/2

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MARÇO DE 1849.

Londres	26 1/2
Paris	340
Hamburgo	nominal
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hesponhólas	31,500 a 31,600
» mexicanas.	31,300 » 31,500
Peças de 6,400	17,500 a 17,800
Moedas de 4,000	9,400 a 9,600
Patacões brasileiros	1,980 a 2,000
» hespanhóes	1,980 a 2,000
» mexicanos	1,960 a 1,980

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió : 9 dias e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, commandante o primeiro-tenente Ignacio Eugenio Tavares, equipagem 30. Passageiros ; para esta provincia, Fr. João das Chagas de Christo, Diogo G. Taylor, Inglez ; Albino José Ferreira Cunha, João da Conceição Bravo, Joaquim Teixeira de Oliveira Junior, Francisco Antonio de Borja e Castro, Luiz José de Cerqueira Mendes com 1 escravo, José Egidio de Oliveira Mendes com 1 escravo, José Gomes de Lima com dous escravos ; para o Maranhão, Dr. J. R. Janffret ; para o Para, o tenente Prestes e sua senhora.

Santa-Helena ; 11 dias, brigue inglez *Mary Hounsell*, de 184 toneladas, capitão John Baker, equipagem 13, em lastro ; a N. O. Bieber.

Dublin ; 52 dias, escuna ingleza *Alies*, de 116 toneladas, capitão Frederick W. de Carris, equipagem 9, em lastro ; a Le Breton Schramm & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 41 mezes, galera americana *Olive-Branch*, de 366 toneladas, capitão Gilbert Place, equipagem 26, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Em commissão ; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que hoje, 21 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, ao meio-dia, tres bocetas com tres libras de doce, no valor de 1,500 rs. ; 1 salame, pesa de duas libras, no valor, seguindo a tarifa, de 1,266 rs : tudo apprehendido no mar sem despacho pelo guarda do consulado, Maximiano de Oliveira Mussurepe : sendo a arrematação livre de direitos. Alfandega, 20 de março de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Official da freguezia de S.-Antonio do Recife faz publico para conhecimento dos habitantes da freguezia, e para que se lhe dê o devido cumprimento, que a camara municipal tem marcado para despejo publico os quatro lugares seguintes : 1.° por trás do theatro velho, na extremidade da rua de S.-Francisco ; 2.°, no fim do becco em que termina a rua do Rangel ; 3.°, no fim da rua do Pocinho ; 4.°, no Mundo-Novo, na extremidade da rua de S.-Francisco.

Em consequencia do que fica desde ja prohibido o despejo em outro qualquer lugar além dos marcados, sôb pena de pagarem os infractores 6,000 rs. de multa, sendo constrangidos a 24 horas de prisão os escravos, ou criados, que por ordem de seus senhores, ou a rogos o fizerem. Tambem he prohibido fazerem despejos immundos das 7 horas da manhãa até as 9 da noite, e quando estes se fizerem nas horas competentes, deverão as vasilhas ser cobertas e bem lavadas, como determinam as posturas em vigor. — Recife, 16 de março de 1849. — *Benicio Machado.*

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio datado de 16 do corrente mez, manda annunciar o Illm. Sr coronel inspector da pagadoria, que no dia 22 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, perante a mesma, 6 rezes que se acham no quintal, ou sitio do quartel do segundo batalhão de artilharia a pé, no Hospicio, onde os pretendentes poderão ir ver as referidas rezes, para o que se facilitará a entrada, confórme S. Exc. previne o Sr. inspector pela ordem que a respeito tem de dar o Exm. Sr. general commandante das armas, devendo a arrematação começar ao meio-dia, ou pouco antes. Pagadoria militar de Pernambuco, 16 de março de 1849. — *Joaquim Pereira Bastos*, escrivão interino.

-- Em obediencia ao que S. Exc. o Sr. presidente da provincia ordenou em officio de 17 deste mez ao Illm. Sr. inspector da pagadoria se faz publico de sua ordem que no dia 23 deste mez se hão de arrematar em hasta publica, ao meio-dia, ante a mesma pagadoria, 600 arrobas pouco mais ou menos de carne secca, a qual póde ser franqueada aos pretendentes para ser vista e examinada, para cujo fim S. Exc o Sr. presidente tem expedido as competentes ordens ao Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha. Pagadoria militar de Pernambuco, 20 de março de 1849. — O escrivão, *João Arcenio Barboza.*

-- O abaixo assignado, tendo sido nomeado inspector cobrador do pedagio da ponte da Tacaruna por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que passa a fazer effectiva dita cobrança de hoje em diante. E, para que os que por alli transitam não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio. Racife, 20 de março de 1849. — *Bernardo Fernandes Gama.*

CORREIO DE OLINDA.

O agente faz publico que reside na rua por detrás do Amparo, n. 11, onde o acharão effectivamente para entregar e receber cartas, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde : o annunciante assegura que o segredo e entrega das cartas será religiosamente observado, e que nenhum escrupulo deve existir, para que os Srs. academicos deixem de mandar suas correspondencias por intermedio desta agencia, que será prompta em cumprir seus deveres.

-- Acha-se recolhido a cadeia desta cidade o preto Joaquim, de nação Angola, o qual diz pertencer a Francisco Xavier Barreto de Athahyde : quem se julgar com direito ao referido escravo, compareça na subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, munido de seus titulos. -- *Vicente Antonio do Espirito-Santo.*

O vapor *Imperador* fecha as malas para os portos do norte hoje. 21, á uma hora da tarde impreterivelmente.

THEATRO DE SAN-FRNCISCO.

Domingo, 25 de março de 1849, grande gala, anniversario do juramento da constituição do imperio, terá lugar o seguinte espectaculo :

Depois de ser executada por uma grande orchestra a optima symphonia intitulada *Giovana Darco*, musica do mestre Giuseppe Verdi, dará principio o espectaculo com o hyno nacional, cantado perante a effigie de S. M. o Imperador, a qual apparecera com a maior decencia possivel.

Representar-se-ha o lindo drama em tres actos que tem por titulo *o Dever e Natureza, ou o soldado amante de seu monarcha.*

Os intervallos serão preenchidos com boas symphonias.

Terminará o divertimento com a nova dança jocoseria *Pos Hongrois National*, executada pela joven Felismina.

O theatro estará decentemente armado. Os camarotes acham-se melhorados. A platéa superior tambem offerece melhor vantagem, por se achar com assento de palhinha e com encosto.

As pessoas que teem encommendado camarotes só em mandar buscar seus cartões na casa annexa ao mesmo theatro, (residencia do director) á qualquer hora do dia ; pois que elles ahi se acham á venda pelos preços do costume, a saber : forçura de lado 4,000 e de frente 6,000, ordem nobre de lado 5 000 e de frente 10,000, terceira ordem de lado 3,000 e de frente 4,000, platéa superior 2,000, dita geral 1,000, varanda 500 rs.

Principiará as 8 1/2 horas da noite com a chegada de Ss. Excs.

Publicação litteraria

A época

Com este titulo acaba de publicar-se em Lisbôa um periodico industrial, scientifico, litterario e de bellas artes, com estampas e illustrações. A litteratura tem tido por certo grandes progressos na França, na Allemanha e em Portugal ; e entre nós que ja contamos perfeitos litteratos, ella não menos tem progredido ; e pois, hoje que em Lisbôa uma sociedade se propõe a escrever um periodico de tanta instrucção, e na lingoa que nos he vulgar, nós devemos prestar o nosso apoio em prol de tão digna empreza ; e assim, convidamos aos amantes da instrucção a anima-la por meio de suas assignaturas : o periodico sahe uma vez por semana, contendo cada numero 16 paginas em quarto grande, e duas gravuras sobre madeira. Os preços da assignatura são : por anno 6,400 rs , por semestre 3,200 rs , por trimestre 1,600 rs Assigna-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 53, de João José de Carvalho Moraes, onde os Srs. assignantes encontrarão ja o primeiro numero.

Avisos maritimos.

-- Para Marseille pretende sahir até o dia 25 do corrente o brigue francez *Faber*: recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos : os pretendentes pódem dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 138, casa de B. Lasserre & Companhia.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente, até o dia 30 do corrente, o hiate *Duvidoso*, por ter a maior parte do carregamento prompta : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao largo do Corpo-Santo, loja de cabos de Caetano da Costa Moreira.

-- Os Srs. carregadores da barca portugueza *Flor-da-Maya* queiram trazer seus conhecimentos á casa de seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva, afim de se podêrem legalisar os manifestos da mesma barca.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, por estes 5 dias, o patacho *S.-João-Vencedor* ; ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros : a tratar na rua do Vigario, n. 11, com Francisco Alves da Cunha.

--Para Genova sahe, até o dia 24 ou 25 do corrente, a polaca sarda *Mathilde*: ainda póde receber carga a frete : quem pretender carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti ; na rua da Cruz, n. 18.

-- Para Genova sahe, com muita brevidade, a barca sarda *Corebo-Segundo*, por ter a maior parte de sua carga prompta : quem pretender carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti, na rua da Cruz, n. 18.

-- Para Lisbôa sahe, no dia 24 do corrente, o brigue *San-Domingos*: recebe ainda alguma carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos : trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na Praça-do-Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Conceição* : para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue brasileiro *S.-José* : para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou com capitão, José Ramos de Souza, a bordo do dito brigue.

-- Vende-se o brigue denominado *Alegrete*, forrado de cobre e prompto de todos os seus pertences para navegar : quem o pretender, para examinar, póde ir a bordo, o qual se acha fundiado defronte do caes do Collegio, e para tratar-se, na rua da Cadeia, n. 39, com Amorim Irmãos.

--Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

Vende-se o veleiro hiate *Paquete-de-Maroim* novo, de 98 toneladas, com dous bons escravos marinheiros : quem o pretender dirija-se, para o examinar a bordo, ancorado em frente da ponte, na amarração da carne secca, e para ajuste, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Maranhão e Pará segue com a maior brevidade possivel o patacho *Josefina*, capitão José Maria da Silva Porto : para carga e passageiros offerece excellentes commodos : os pretendentes tratem com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão na praça.

-- Vende-se o patacho nacional *Francilina*, de lote de seis mil e quinhentas arrobas, construcção brasileira, e prompto para seguir viagem, o qual se acha fundeado em frente a ponte do Recife : os pretendentes ahi o poderão examinar, e para tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, no fim do corrente mez, o patacho *Dous-Irmãos* : recebe alguma carga e escravos a frete, e tambem tem commodos para passageiros : os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 6.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a bem conhecida e veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores e mais asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão, a bordo ou na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue impreterivelmente, no dia 25 do corrente, a escuna *Santa-Cruz*: só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos : para o ajuste, trata-se com João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3.

Leilões.

-- M. S. Mawson, estando por estes dias a retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em sophas, mesa redonda de meio de sala, bancas de jogo e cadeiras inclusive de balanço, tudo de jacarandá e pertencente a sala de visitas, cadeiras de oleo, ditas de balanço ; mesa de jantar, aparadores, mesas para chá, cama de ferro grande e colchões de cabello, commodas, guarda-vestidos, toucadores, lavatorios, quadros com ricas molduras, vasos muito lindos, louça para mesa, apparelhos para chá e café, crystaes de todas as qualidades, livros no idioma inglez, trem de cozinha, parte novo e parte usado, um lindo piano perpendicular, de excellentes vozes e caixa de jacarandá, e muitos outros objectos uteis para qualquer casa ; e assim mais de muitas obras de prata : hoje, 21 do corrente, as 10 horas em ponto, na referida casa n. 21, na rua Nova.

-- Leilão que fazem Regord & Coucanas, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz n. 1, primeiro andar, de varias fazendas francezas, sarjas, mantas e chales de seda, setins, córtes de colletes, meias, luvas, sedas lavradas, perfumarias e outras fazendas, todas proprias deste mercado, e que serão vendidas por todos os preços para liquidação de contas.

-- Havendo Antonio José dos Santos amigavelmente entregado a seus credores a sua venda da rua de Agoas-Verdes, n. 48, com os fundos de 500,000 rs., estes pretendem fazer leilão no dia 23 do corrente as 10 horas da manhãa, vendendo-se por todo preço, no caso de não apparecer quem queira ficar com tudo, pois que se não duvida fazer negocio por menos das entradas a vista do balanço, e até mesmo com algum prazo, visto o lugar offerecer vantagens para quem quizer principiar : a vista dos pretendentes se fará patente o sortimento que ha.

Avisos diversos.

-- Os Srs. subscriptores deste *Diario* que estiverem a dever o importe da respectiva subscripção, queiram considerar attentamente as condições da publicação do mesmo *Diario*, e lembrarem-se de que assim como o proprietario cumpre suas obrigações, devem elles ser promptos no pagamento.

-- A pessoa que tem annunciado para pagar uma lettra da quantia de 109 000 réis caso a queira pagar, tenha a bondade de annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua do Livramento, n. 16.

-- Francisco José, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. Antonio de Souza Martins tem uma carta, vinda do Maranhão, na rua do Trapiche, n 44.

-- Precisa-se de dous amassadores: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Dão-se 200 ou 300,000 rs. a premio, com hypotheca em uma preta que saiba cozinhar e engommar, ficando a preta em podêr da pessoa que dá o dinheiro, e o serviço della pelo premio do dinheiro, ou ainda mesmo dando-se mais alguma cousa: na Boa-Vista, rua do Camarão, n 5.

— Aluga-se uma escrava preta, com leite para criar: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá, casa de Manoel Antonio Viégas.

-- Antonio Ferreira Braga, tendo de ir fazer uma viagem a Portugal, tem constituido por seu primeiro procurador com todos os amplos poderes, ao Sr. Domingos José Ferreira; segundo, o Sr. José Maria da Paixão; terceiro, o Snr. Francisco Antonio Simões.

-- O aferidor roga a todas as pessoas que conduzem mel, agoardente, azeite &c, para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passará verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belém com casa para pequena familia, bons arvoredos de fructos, bôa terra para plantação e pasto para ter annualmente duas vaccas: na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 17.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, em caixão todo travejado, com 30 palmos de largura e 100 de fundo, tendo ao lado um armazem de pedra e cal, de 30 palmos de largura e 100 de fundo, tendo uma grande chaminé e cacimba dentro do armazem, o qual communica-se para o sobrado, tendo no fundo rio e camboa para descarregar na porta do quintal do sobrado, e com bastante terreno no fundo, tudo muito proprio para se estabelecer qualquer estabelecimento de fornos, por ser nos Coelhos da Boa-Vista, lugar designado: alugam-se ambas as propriedades, ou separadas, por preço commodo: a tratar na rua da Alegria, n. 34, com Macellino José Lopes. Na mesma casa vende-se um cavallo: tambem se aluga uma grande olaria, sita na rua do Cotovello.

-- O Sr. Manoel Alves Guerra Junior queira dirigir-se ao escriptorio por cima da livraria da esquina do Collegio, das 9 as 10 horas da manhãa.

-- Precisa-se de um caixeiro para o engenho S.-Paulo, distante desta praça legoa e meia: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, preferindo-se a esta: na rua do Livramento, loja de miudezas ao pé do nicho.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 19: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, do Aterro-dos-Afogados, um boi manso, de côr parda, furado e picado do ferrão: quem o achar, leve-o ao sitio de Alvaro Fortunato Jordão, que recompensara.

-- Aluga-se um preto mensalmente, para o serviço de casa, por preço commodo: ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, para fazer uma viagem a Europa: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao armazem de José Maria Palmeira, no largo do Corpo Santo, n 6.

-- O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos que mudou sua residencia da travessa do Veras para a rua da Alegria, n. 9. -- *Policarpo Nunes Correia.*

-- Ad. Regord vai a Europa.

-- O Sr. José Maria, cunhado do Sr. capitão Sebastião Lopes, dirija-se a casa do capitão Manoel Lopes Maciel, que se lhe deseja fallar.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com 2 salas, 7 quartos, cozinha fóra e cacimba: a tratar no theatro novo.

— Bernardo Ferreira Loureiro previne ao respeitavel publico, qud ninguem compre a casa n. 5, sita na rua das Trincheiras, que foi nulamente arrematada por Manoel Ferreira Lima, nem qualquer propriedade pertencente ao dito Lima, que se acha na Europa, porquanto o annunciante trata de revendicar a dita casa, por ser sua, e bem assim de cobrar os alugueis desde o tempo da nula arrematação.

-- Furtaram um cavallo melado-claro, com cauda e clinas pretas, de tamanho regular, curto e grosso, do lugar de Tigipió, na noite do dia 18 do corrente, signaes de um pé esquerdo com mal de bestas, junto ao casco: quem o apprehender será bem recompensado pelo tenente Albuquerque, no mesmo lugar de Tigipió.

-- Retira-se para ilha do S.-Miguel José Lourenço Cabral, levando em sua companhia sua senhora, 3 filhos menores e sua sogra.

-- Aluga-se uma padaria na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande: a tratar na rua do Hospicio, com Luiz José da Silva Guimarães, das 7 horas da manhãa ás 8 e meia, e das duas as 5 da tarde.

-- José Domingues Gonçalves Torres e Francisco da Silva, subditos de S. M. Fidelissima, retiram-se para fóra do imperio. Na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 48, vendem-se bancos e ferramenta de marceneiro, por barato preço.

-- Francisco Antonio de Barros avisa ao respeitavel publico que de hoje em diante se assignara Francisco Samuel de Vasconcellos.

-- Francisco Ricardo da Silva, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. que no dia 18 do corrente quiz comprar o candieiro francez existente na rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição dos militares, estando ainda disposto a dar o que offereceu, haja de ir buscá-lo.

-- Ainda se continú aforar um resto de terreno no sitio do Hospicio: tambem se roga ás pessoas que já escolheram os mencionados terrenos de comparecerem no mesmo sitio, a fallar com o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, para se tratar das competentes escripturas.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

-- O aferidor, em conformidade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario será prejudicado em sua arrematação.

PEDIDO RELIGIOSO.

Pede-se encarecidamente ao reverendo superior de certo convento que reprehenda a seu subdito F. M. M. C. que anda tirando esmolas na Bôa-Vista para o santo sepulchro, pelo motivo de andar bolindo com quem lhe parece ao pedir as esmolas, pois esperamos na bonhomia do muito digno prelado cumprir com os preceitos da sua ordem

-- Amanhãa, perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na casa das audiencias, tem de ser arrematada por venda, por ser a ultima praça, a casa de sobrado de dous andares e sotão, com armazem no fundo, etc., por execução de Sebastião Mauricio Wanderley contra os herdeiros do finado José Manoel Fiuza, avaliada em 24:000,000 rs.

-- Roga-se aos Srs. José Joaquim de Almeida Guedes e padre Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, moradores em Olinda, Christovão de Hollanda Cavalvante de Albuquerque, morador em Arandepe, engenho Ipojuca, Amaro Gomes de Oliveira, senhor do engenho Canna-Braba, e Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor do de Vertentes, o favor de dirigirem-se ao segundo andar do sobrado n. 18 do pateo do Carmo, para negocios de interesses, e na falta dir-se-ha quaes são esses negocios.

-- Faz sciente ao publico José Francisco Moreira, que, como testamenteiro da finada Clara Maria da Conceição, senhora que foi do engenho Goiabeira, e para cumprimento do testamento, todos os afilhados da dita finada apresentem as suas certidões como mostrem ser afilhados da mesma finada para receberem a esmola que ella deixou, como consta do testamento, as quaes serão apresentadas no espaço de 30 dias.

-- Lava-se e engomma-se com muita perfeição: na rua de Agoas-Verdes, n. 41.

-- Roga-se ao Sr. guarda-marinha José Emigdio Pereira que queira apparecer no escriptorio do Sr Manoel Joaquim Ramos e Silva a negocio de seu interesse, assim como receber uma carta vinda da Bahia para S. S.

-- José de Almeida Muniz e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

-- Francisco Antonio de Brito retira-se para fóra do imperio.

Excellente petisco

He chegado á loja de ferragens, n. 10, na rua do Queimado, uma pequena porção de ovas do sertão, muito frescaes; o que se participa as pessoas que teem encommenda que quanto antes as vão comprar, pois se acabam sem demora.

-- Francisco Simões da Silva Mafra embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Manoel.

-- Manoel Francisco da Silva Carriço, subdito portuguez, vai a Maceió.

-- Manoel Peixoto de Freitas Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- L. G. Ferreira declara que José Luiz Ferreira da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente.

-- Francisco Ribeiro Pinto Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- A pessoa, que pretende uma mesa redonda de jacarandá, póde comparecer na loja da praça da Independencia, n. 3.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria defronte do viveiro do Muniz, n. 43.

-- Na padaria da rua estreita do Rosario, n. 13, precisa-se de um bom forneiro.

-- Desappareceu, na madrugada do dia 14 do corrente mez, do bordo do brigue brasileiro *S.-José*, fundeado na volta do Forte-do-Mato, um moleque de nome Bernardo, idade 15 a 16 annos, côr preta, cara redonda, baixo, e bem fallante: foi vestido com calça e camisa de algodãozinho azul, levando mais uma troxa com roupa nova do mesmo algodãozinho: quem o pegar ou souber onde existe, o poderá prender e leva-lo ao escriptorio do Sr. Gaudino Agostinho de Barros, que será bem recompensado do seu trabalho.

-- No engenho Caluanda, sito na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, precisa-se de um feitor para campo, Brasileiro, ou estrangeiro, com tanto que tenha boa conducta, e saiba por experiencia e propensação dirigir o serviço e a fabrica que se lhe entregar, pelo que se pagará a contento: no mesmo engenho, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, se achará com quem tratar.

-- Precisa-se de tres aprendizes para o officio de marceneiro: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 18.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria: na rua da Fiorentina, n. 3.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Angelo Francisco Carneiro participa ao respeitavel publico que embarca hoje para França a bordo do bergatim *Beaujeu*, e que durante a sua ausencia d'aqui deixa encarregado da gerencia de sua casa o seu cunhado Elias Baptista da Silva.

-- Angelo Francisco Carneiro retirando-se hoje para a França, a bordo do bergantim *Beaujeu*, e não podendo pelos seus muitos afazeres despedir-se pessoalmente de muitos de seus numerosos amigos, e outras pessoas desta praça, a quem deve attenções e obsequios, o faz por este meio, rogando-lhes de aceitarem seu limitado prestimo naquelle paiz, ou n'outro da Europa onde aportar.

-- Deseja-se saber quem tem uma lettra passada por José Xavier Carneiro Rodrigues Campello a favor de Pedro de Moraes Carneiro de Albuquerque, da quantia de um conto de réis, a vencer-se em maio vindouro: a pessoa que a possuir, fará o favor de dirigir-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 49.

-- Quem tiver uma negra de nação, de bonita figura, e que seja boa engommadeira e costureira, para vender para fóra, dirija-se a bordo do patacho nacional *Regula*, chegado do Rio-Grande, e fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes e miudas: na rua Nova, n. 60.

-- Luiz Francisco Paes Barreto faz saber a quem convier que vende os terrenos e bens sitos em Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe couberam por morte de seu pai o marquez do Recife, a saber: Caraássú, Campina, Camutengue e metade de Serra-d'Agoa, assim como o engenho Guerra, sito na varzea do Cabo: a tratar no sitio San-José, no Cabo.

— Precisa-se tomar de um a seis contos de réis a premio, dando-se em garantia muito boas firmas. Dirigir-se a rua das Cruzes, n. 29, onde se dirá quem os pretende tomar.

-- O Sr. Antonio José Pestana tenha a bondade de apparecer na travessa do Peixoto, n. 40, a negocio de seu interesse.

-- O abixo assignado, em firma de J. Rosenbrock & Companhia, tendo de retirar-se para a Europa, cedeu seu armazem da rua da Cruz, n. 15, ao Sr. J. C. Elster, o qual fica responsavel por todas as dividas contrahidas pela extincta firma, como tambem autorisado a cobrar dos devedores da mesma firma. Os credores são rogados a apresentarem suas contas, dentro de tres dias, contados da data deste, para se verificarem e se conformarem com o abate assignado, a vista do trato que fez com o Sr. Elster, visto depois deste prazo não se responsabilisar mais pelas dividas contrahidas pela extincta firma -- Pernambuco, 15 de março de 1849. -- *J. Rosenbrock.*

-- O Sr. Joaquim José de Almeida Pinto queira vir tirar seus penhores que tem na rua Direita, n. 22, no prazo de oito dias, contados de hoje; do contrario, serão vendidos para pagamento do principal e juros, e o mesmo Sr. perderá todo o direito que tem em ditos penhores.

-- Precisa-se de uma imagem do Bom Jesus, que tenha palmo e meio de altura, trocando-se por seu valor: na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, segundo andar.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 14 e 15 do corrente, querer cem ou duzentos mil rs. a juros, com boa firma, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 110, que se dirá quem faz este negocio.

-- Offerece-se uma mulher para criação de um menino de qualquer casa: quem a pretender, dirija-se a rua Direita, n. 36, fabrica de charutos.

-- Continuam-se a aforar muito bons terrenos, por terem bastantes fundos, no sitio do Hospicio: a fallar com o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, no mesmo sitio.

-- Da rua Nova atéa igreja da S.-Cruz perderam-se duas chaves amarradas em um cordão de seda: quem as tiver achado, tenha a bondade de as entregar na rua Nova, n. 32, primeiro andar, que será recompensado.

-- O Sr. Allemão que sabe curar cavallos, ou outra qualquer pessoa que entender deste objecto, queira comparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 15, primeiro andar, para se encarregar da cura de um cavallo, certo de que será bem recompensado.

Fabrica de Todos-os-Santos

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas: tudo por preço commodo.

-- Aluga se a propriedade de casa de tres andares, na rua do Vigario, n. 23, onde moram os Srs. Russell Mellors & C.: a tratar com o seu proprietario, na rua do Queimado, n. 20.

-- No engenho Moçambique, distante desta praça 3 legoas, ha um bom sitio de lavrador, que pode dar de 400 a 500 pães, boas terras para roça e bom banho, por ser a margem do Capibaribe: quem o pretender dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, ou ao mesmo engenho.

Compras.

-- Compra-se o diccionario de Moraes, da ultima edição: no pateo do Carmo, n 18, segundo andar, ou annuncie.

-- Compram-se dous caixões de venda; um candieiro de metal amarello e de 3 luzes: no Aterro-da-Boa-Vista, venda do Maya, n. 44, ou annuncie por esta folha.

-- Compra-se o tratado de geographia, por J. Urculú, ultima edição: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se um escravo de 28 a 30 annos, sadio e robusto, e que he proprio para sitio, por ter sido a sua occupação, ser muito bom hortelão, he fiel e de boa figura: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra do imperio: na rua da Moéda, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, n. 19, segundo andar, dous flandres de azeite de carrapato, novos; um dito de metal amarello para cozinha; um taixo de cobre maneiro e em bom uso; um par de mangas de vidro lavradas, de muito bom gosto; uma bandeja imitando charão, de muito bom gosto: tudo se vende muito barato, por seu dono retirar-se: bem como um sellim em bom uso, com seus arreios.

-- Vendem-se muito superiores luvas de pellica enfeitadas, para senhora; ditas de seda preta, com dedos e sem elles; riquissimos suspensorios bordados de seda: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

-- Em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar, n. 21, vende-se uma porção de chapéos de palha, vindos do Aracaty, proprios para pretos de engenho; esteiras da mesma palha: tudo muito em conta.

— Vende-se boa manteiga ingleza, nova, a 600 e 800 rs.; dita de tempero, a 400 rs; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; cevada, a 100 rs.; letria, a 280 rs.; macarrão, a 240 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; dita doce, a 200 rs.; figos novos, a 100 rs.; passas, a 240 rs.; espermacete de 6 em libra, a 720 e 880 rs; velas de carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs.; chá hysson, a 2,000 rs.; toucinho de Lisbôa, novo, a 280 rs.; arroz pilrlo, a 480 rs. a cuia; milho, a 180 rs; feijão mulatinho, novo, a 640 rs.; vinho tinto bom, a 160, 200 e 240 rs. a garrafa: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, loja do sobrado novo.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se presuntos para fiambre; latas com biscoutos finos; ditas com sardinhas de Nantes; frascos de conservas; latas com muito boa marmelada; ditas com chocolate, vindo de Lisbôa pelo ultimo navio: tudo o melhor possivel: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

-- Vende-se um bom escravo de 20 annos, robusto e com principio de bolieiro: na rua do Collegio, a tratar com Sebastião José Gomes Penna.

— Vende se farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por preço commodo, em saccos: nos armazens de Dias Ferreira Baçellar, e n. 1 no cáes da Alfandega.

— Vende-se potassa superior e por commodo preço: no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

— Vende-se superior arroz por preço commodo: no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

--- Vende-se uma boa escrava, propria para qualquer serviço: no largo da ribeira de S.-José, sobrado de um andar n. 15.

-- Vende-se um escravo de nação, proprio para qualquer trabalho, por ser bastante corpolento, o qual se acha alugado na padaria da caixa d'agoa, na rua do Pires: vende-se por preço commodo, por haver necessidade: para vê-lo, na mesma padaria, aonde se dirá quem o dispõe.

A preços commodos.

Vendem-se caixas de charutos de diversas qualidades, finos e entrefinos, a 1,200 rs. a caixa: na rua Direita, fabrica n 32

Ago'ardente

de França em caixas de uma duzia, vinho de Claret, em barris de 8 em pipa, charutos de Havana, *mulatinha*, e um pequeno resto de sola de lustro, por preço barato para fechar contas: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vende-se um muito bom alanbique de cobre com grande serpentina de estanho, levando a caldeira 45 canadas de liquido: he de novo systema, o qual faz tres distilações no dia e eleva o espirito a 40 gráos, acha-se montado para o comprador ver, e he proprio para algum Sr. que queira assentar uma distilação em engenho, para distilar garapa, por ser muito simples e podêr tirar espirito e agoardente de diversos grãos e de melhor qualidade, por ter tres retificadores: na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 17.

--- Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha, vindas do norte, por preço commodo: no becco do Carioca, junto ao alfaiate.

-- Vende-se a obra de Jerusalem libertada: na rua do Queimado, n. 16.

-- Vende-se um pequeno sitio no principio da rua do Corredor-do-Bispo, indo para a Soledade, com casa terrea decente, cacimba com boa agoa de beber, e outras qualidades, optimo para padaria, por ser dos lugares marcados pela camara municipal, e ao mesmo tempo perto da cidade: a tratar com o major Mayer.

Neste estabelecimento ha um sortimento de botões de P. II, da primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional e voluntarios: ditos de casacas, amarellos e pretos; ditos de libré de pagens; ditos de seda e de vidro e madreperolla, proprios para vestidos de senhoras e meninos; mantas de setim para meninas, á 800 rs; lenços de garça a 800 rs; fitas de setim de ns. 6, 9 e 12; setim de cores, a 900 rs. o covado; luvas de pellica, a 800 rs; ditas enfeitadas, a 2,000 rs; ditas de seda, a 700 rs; lenços de gravata, a 1,600 rs. e 1,000 rs; galões finos largos e estreitos; ditos de palheta, brancos e amarellos; volantes e trina; espigilhas e rendas; flores artificiaes; capellas de flores de laranja; perfumaria fina; toucas de lãa feitas no Rio-de-Janeiro: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores, e se venderá tudo por preços rasoaveis.

-- Vende-se, por precisão, uma preta para todo o serviço de uma casa; na rua Velha, n. 26.

-- Vende-se agoardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia; barris de oito em pipa com vinho de claret, como não costuma vir cá; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se uma bonita negrinha de 10 a 11 annos, de muito boa conducta, muito sadia, e com principios de cozinha: vende-se por se não precisar: na rua do Hospicio, n. 4.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo: a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Santa Catharina, fundiado no caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega: trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um terreno na rua do Sebo, encostado a casa que está em respaldo, pertencente a o Snr. Manoel Filippe, pela parte de leste, cujo terreno tem 62 palmos de frente, e 150 de fundo: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

Continua-se a vender a verdadeira sarja de seda hespanhola; lós pretos bordados de seda; setim preto de Macáo, proprio para vestido; um completo sortimento de panno preto fino, para os preços de 4 até 10,000 rs.; casimira preta elastica, muito superior; meias de seda de peso, pretas e brancas; um bonito sortimento de córtes de vestidos de seda, brancos, pretos e de côres, fazenda de muito gosto; e outras muitas fazendas pretas proprias da quaresma, por preço a vontade do comprador: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja de José Moreira Lopes & Companhia, n. 29.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto acresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade: a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se chitas encorpadas, fazenda propria para roupa de escravos, a seis vintens o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se a casa terrea n. 85, na rua do Mondego, bairro da Boa-Vista: na rua do Rangel, n. 38.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava bem parecida, com algumas habilidades: atras da igreja de S. Rita Nova, n. 48.

Casimiras finas, a 7,500 rs.

Vendem-se superiores casimiras de côres, de superior gosto e melhor qualidade, pelo barato preço de 7,500 rs. o córte; ditas tambem de côres, a 5$ e 6,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

Córtes a 1,280 rs.

Vendem-se superiores córtes de brins para calças, a 1,280 rs o córte, fazenda baratissima, pela sua qualidade e côr fixa: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, de aros brancos e de aço; meias de algodão das grossas, feitas a agulha, estas meias são aconselhadas pela medicina, com especialidade nos paizes umidos; sublimes navalhas de aço da China, das verdadeiras; uma cabrinha de 13 annos, que he propria para mucama, por já ter habilidades, e ser muito bonita: na rua larga do Rozario, n. 35.

Attenção.

Vende-se superior sarja larga hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs.; pannos finos pretos, prova de limão, pelo barato preço de 3, 4, 4,500, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta setim de superior qualidade, a 2,800, 3,000 e 3,500 rs. o covado: setim Macao, do verdadeiro e de excellente qualidade, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos, a 7,500 e 8,000 rs.; ditos de sol, de seda furta-côres, do melhor gosto, a 8,000 rs.; e outras muitas fazendas de superior qualidade, e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, com o sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Na casa de modas francezas de madame Millochau no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte ao chafariz, ha para vender muitos lindos chapéos de séda e de palha enfeitados, camizinhas e collarinhos bordados da ultima moda, bicos pretos verdadeiros, chapéos de luto, flôres de larangeiras, muito bôas; continua-se a fazer vestidos, chapéos e toucados, por preço muito commodo, e do ultimo gosto de Paris.

— Na rua do Rangel, n. 8, ha bôas saccas de farinha, ditas com milho, ditas com arroz de vapor, bom chá de caixas grandes, e outros muitos generos de venda, por preço muito commodo a dinheiro a vista, por se querer acabar com o estabelecimento: tambem se vende o mesmo, fazendo conta as partes.

Riscados monstros, a 240 rs. o covado.

Vendem-se os bem conhecidos riscados monstros pelo barato preço de 240 rs. o covado, para se acabar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vende-se algodão da terra em rolos de 50 varas, a 200 réis cada vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja n. 29.

-- Vende-se um preto de cerca de 45 annos, proprio para o matto, por ter bastante conhecimento da agricultura e tratar de gado; aliança-se sua conducta: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Velas de espermacete.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29, superiores velas de espermacete de 6 em libra.

-- Vende-se uma vacca torina, com uma cria, ultimamente chegada de Lisbôa: a tratar com Francisco Severiano Rabello, e para ser vista, na rua do Hospicio, n. 4, casa de Arcenio Fortunato da Silva.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Bom e barato, no Passeio-Publico, loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19.

Vendem-se pannos finos de muito boas qualidades, pretos, a 3$, 4$, 4$500 e 5$000 rs.; merinó, a 3,200 rs.; alpaca, a 800 rs.; sarja, a 2,000 e 2,400 rs; lenços de sarja, a 1,000 rs.; riscados monstros de padrões os mais modernos que teem vindo, a 280 rs.; ditos francezes, a 200 e 240 rs.; córtes de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira, a 4,000 rs.; riscados encarnados, a 220 rs.; chitas muito finas e modernas, a 280 rs; um completo sortimento de outras mais ordinarias, a 160 e 200 rs.; setim preto, a 640; riscados para camisa, a 100 rs.; peças de bretanha com varas, a 2,000 rs; uma porção de madapolão fino, 4,000 rs. a peça; peças de cambraia fina enfestada, 3,500 rs.; suspensorios, a 100 rs.

— Vendem-se chitas de côres, de bonito padrões, a sete vintens o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, agulhas francezas finas até n. 13, a 100 rs. o papel, e a caixinha a 320 rs.; caixas de linha de 8 novelos sortidos, a 80 rs.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros: Lições de eloquencia nacional, por P. M. do S. L. Gama, novo e encadernado, por 4,500 rs.; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v., por 1,600 e 2,000 rs.; Atlas de Sinancourt, por 8,500 rs.; Diccionario Magnum Lexicon, por 5,000 e 6,000 rs.; Horacio, por 3,000 rs.; Virgilio por 3,000 rs.; Salustio, por 1,000 rs.; fabulas, por 800 rs.; Selecta, por 640 rs.; Arte latina de Moura e do padre Antonio Pereira, por 600 e 800 rs; Arte poetica de Horacio, por 1,280 rs.; Orações de Cicero em portuguez, por 3,000 rs.; Cartas de D. em latim, por 600 rs.; e outras muitas obras latinas e francezas, que se vendem barato; 3 breviarios, por 2,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma preta crioula, de 14 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rozario, armazem de louça, n. 28.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3.200 rs. o córte; lenços para mão de senhora, com bico nas pontas, a 480 rs.; casimira preta; merinó; panno fino preto; chamalote para vestidos; e outras muitas fazendas por barato preço.

-Vendem-se hervilhas novas, proprias para semear, por serem produzidas no paiz, as quaes dão mais do que as vindas de fóra, a 320 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda n. 2

TIJOLOS DE MARMORE,

a 240 rs. cada um tijolo azul e branco: na rua da Cadeia, botica de Vicente José Ferreira de Brito.

-- Vende-se um preto bom canoeiro, de bonita figura, moço, e sem achaques: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora, n. 26.

-- Vendem-se Diurnos romanos e breviarios, tudo novo, com muito boa impressão e encadernação: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Vendem-se saccas com farinha, ditas com arroz de casca, ditas com arroz do Maranhão e da terra, ditas com milho: no becco do Carioca, ultimo armazem.

-- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, continuadamente se fabrica o excellente pão de fórma antiga e o novo pão de Provença; bolachinha com o titulo regalia; bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, muito torradinha; bolacha de todos os tamanhos e furada, ou igual a que vinha de Lisbôa, muito bem torrada e só propria para quem prefere o bom do barato, pois só se empregam as melhores farinhas que ha no mercado; café moido o melhor possivel e sem a menor mistura; cevada em grão, torrada e moida. Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se tudo pelo menos preço, como na referida padaria, e na rua do Collegio, venda do Sobral, sómente a bolachinha regalia.

— Vendem-se quartolas grandes que foram de azeite de peixe proprias para garapas de restilação: atrás do theatro armazem de taboas de pinho.

— Onofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades muito superior pelo diminuto preço de 5$000 réis cada sacca: no armazem de Bacellar em frente da escadinha da alfandega.

— Vende-se vinho do Porto e Champanha de superior qualidade por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

Aviso aos fumantes do bom gosto.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rosario, n. 32, acha-se um sortimento da melhor qualidade de charutos que pódem apparecer no mercado, sendo patuscos, gyra-sol, imperiaes, cavalleiros. de Havana, Venus de Havana, beija-flôr, regalia superfine, meia regalia, nonplusultra, verdadeiro S.-Felix, e outras mais qualidades por preço commodo.

— Vendem-se saccas com farinha: na rua da Cruz, n. 62 e na rua de Apollo, armazem n. 4.

-- Vende-se um bom escravo, muito robusto e fiel: na rua do Queimado, n. 28, segundo andar, a fallar com Herculano José de Freitas.

Sessenta horas accesos com sete luzes.

Candieiros de gaz muito economicos, que basta prepara-los de 12 em 12 noites, com duas garrafas de gaz e accesos das 7 horas a meia noite, duram 12 noites: na loja de ferragens, junto ao arco da Conceição, defronte da botica do Sr. Antonio Pedro, vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquar parte.

--- Vendem-se chitas pretas assetinadas e finas; panno preto fino, a 3,000 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 5.

-- Vendem-se gangas azues, a 100 rs., e mais larga a 120 o covado; peças de madapolão limpo, muito largo e encorpado, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; brim de algodão de listras, a 200 rs. o covado; bretanha de algodão fina, muito encorpada, a 200 rs. a vara, e mais grossa a 180 rs.; linhas finas, uma quarta por 320 rs., e grossas a 240 rs; lenços de cambraia, muito finos e com seus enfeites, a 320 rs.; dous bahuzinhos cobertos de tartaruga, proprios para guardar joias, por commodo preço; chitas, a 6, 7, 8 e 9 vintens, e muito finas, de côres fixas e de bonitos padrões, a 280 rs.: na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se 1 moleque de 20 annos, de nação, ou troca-se por outro que seja pequeno, capaz de aprender officio: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem faz este negocio.

Rua da Cruz do Recife, n. 15

Vendem-se doces seccos de ameixas, pecegos e pêras em bocetinhas, e amendoas confeitadas em frascos de vidro: tudo mui bem arranjado e proprio para mimos.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 2,240 rs.

Vendem-se, na loja n. 5 A, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, córtes de cassa-chitas de côres fixas, de 8 a 10 covados e com 4 palmos de largura, a sete patacas; mantas de lãa e seda, a cinco patacas; ditas de tarlatana, a mil rs., para liquidar.

--Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, e no deposito da padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, vende-se tudo quanto se fabrica na referida padaria, como tambem excellente chá hysson e assucar refinado do fabricado na rua das Larangeiras.

Farinha de mandioca,

fina e clara, chegada do Rio-de-Janeiro no ultimo navio, vendese por preço commodo: na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 28 e nas escadinhas da Alfandega armazem n. 1.

—Vende-se um escravo pardo, de 16 a 18 annos, proprio para boleeiro, ou para pagem, por ser de bonita figura: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

-- Arroz pilado superior: vende-se na rua do Queimado, n. 2, tanto as saccas como todo junto.

Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 26 de fevereiro proximo passado, uma preta crioula, de nome Theodora, de estatura regular, grossa do corpo, braços grossos, pernas finas: quem a pegar leve-a a rua da Guia, n. 9, que será bem recompensado.

-- Fugiram, no dia 19 do corrente, pelas 7 horas da noite, do deposito geral desta cidade, preta Agostinha, crioula, com 2 filhos cabrinhas de 3 a 5 annos, e outra de nome Maria Magdalena, tambem crioula, representando esta mais de 40 annos, e aquella de 28 a 30; suppõe-se terem sido seduzidas por um parceiro dellas, que costumava vir fallar a escada com as ditas pretas, que são escravas do Sr. Marcos Bezerra Campello, morador em Serinhãem, e estão penhoradas pelo fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha: quem as pegar leve-as a casa do depositario geral, que generosamente recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. Fª DE FARIA — 1849